

O Amor Como Uma Arma: Uma Análise Das Relações Homoafetivas Em Espaços Da Negritude A Partir Da Discografia De Igor¹

Caio LOPES²

Riverson RIOS³

Universidade Federal do Ceará - UFC

RESUMO

IGOR é um álbum musical inteiramente autoral pelo rapper americano Tyler Gregory Okonma, que aborda sua experiência e sua reflexão com as relações homoafetivas e sua vivência em seus espaços por homens negros. O artigo abordará como a construção do álbum apresenta como a etnia do indivíduo torna-se fator-chave nas suas relações homoafetivas. Para isso, foi utilizada uma análise discursiva sobre as músicas presentes na obra junto com a pesquisa bibliográfica de pesquisadores que indagam acerca deste assunto. A conclusão obtida é que Tyler consegue mostrar a realidade ao mostrar pelo que um homem negro pode passar ao ter relações homoafetivas em suas relações.

PALAVRAS-CHAVE: Negritude; LGBTQIA+; Heteronormatividade; Dependência Emocional; IGOR.

INTRODUÇÃO

Em uma entrevista dada à revista *Fantastic Man*⁴ em 2018, ao ser questionado sobre se ele já havia se apaixonado, o *rapper* americano Tyler Gregory Okonma, possuindo o nome artístico Tyler, The Creator, respondeu que falaria sobre essa questão em sua próxima produção musical. Um ano após, no dia 17 de março de 2019 o álbum IGOR⁵ foi lançado pelo cantor, recebendo bastante alcance tanto pela construção visual da obra quanto a profundidade das faixas inteiramente autorais que compõem o álbum, no qual, em seu contexto, o rapper apaixonava-se por um cara chamado de Igor, uma relação constituída de uma ambiguidade de paixão e destruição. Contudo, mesmo posicionando-se desde o início de que IGOR não era um álbum do gênero rap, a obra foi premiada na 62ª premiação do Grammy Awards em 2020 na categoria Melhor Álbum de Rap, uma imposição de uma classificação indicada para a premiação por causa da negritude de Tyler, the Creator.

A partir disso, pode-se observar uma ação que perpassa a social no qual a realidade se é submetida ao olhar e a classificação branca, uma constante que

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GTNE03 - Comunicação Antirracista e Pensamento Afrodiaspórico, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Orientador do trabalho. Ex-professor do Curso de Jornalismo da UFC, e-mail: riverson@ufc.br

³ Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da UFC, email: xaiolopes@gmail.com

⁴ Disponível em: <https://www.fantasticman.com/features/reread-tyler>

⁵ Todos os títulos foram preservados em sua escrita original em maiúsculas.

transforma o espaço em que pessoas negras convivem, principalmente no espaço romântico, assunto esse que se é abordado nas músicas que compõem a obra.

Essa problemática está presente nesse artigo, de como IGOR representa uma realidade interseccional – fator que se é determinado a partir da sua presença em grupos minoritários - de homens pretos em suas relações homoafetivas, como a sociedade influenciam na subjetividade ao apaixonar-se por um cara, a forma como essa relação se é construída e a destruição dos espaços de convívio e da própria identidade da pessoa preta, causando um desgaste físico e emocional em que, muitas das vezes, esse contexto se é aplicado de forma cíclica, uma constante em que o homem preto torna-se fantoche do homem branco.

O presente artigo tem o objetivo de analisar essas perspectivas, de como a construção do álbum e a sua trajetória musical refletem em uma realidade na qual a etnia do indivíduo torna-se um fator-chave nas suas relações homoafetivas.

Para esse intuito, foi realizado a divisão do álbum em três atos: “A corrida que possui seus terremotos: o processo de descoberta e paixão” no qual abrange as faixas *IGOR THEME’S*, *EARFQUAKE*, *I THINK* e *EXACTLY YOU END UP FROM CHASING* e analisa o processo de autodescoberta e paixão homoafetiva, com suas ânsias e temores. Em seguida, se é mostrado a dependência emocional e as consequências da relação homoafetiva em seus espaços de convívio e em sua identidade a partir das faixas *RUNNING OUT OF TIME*, *NEW MAGIC WAND*, *A BOY IS A GUN** e *PUPPET* no tópico “A varinha mortal: a dependência emocional e a sua relação em vários espaços” e finalizando no terceiro ato “Obrigado pelo ciclo: o desgaste físico e emocional” se é apresentado o desgaste emocional após o ciclo do relacionamento e a sobreposição da visão branca sobre a relação no álbum.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Como forma de comprovar as proposições desses tópicos, se foi realizado uma análise discursiva das letras presentes ao decorrer do álbum e a sua correlação com determinados autores bibliográficos que abordam esses assuntos: o que é e como ocorre o sentimento diaspórico que um homem preto sente ao se relacionar com um cara, como aborda o mestre em psicologia clínica pela Universidade Federal do Fluminense, Lucas Veiga, na obra “As diásporas da bixa preta: sobre ser negro e gay no Brasil” em que se é

rejeitado tanto no âmbito familiar quanto nas relações LGBTQIA+⁶, a quebra de realidade sobre como a etnia impacta nas relações amorosas, a pigmentocracia que o graduando em História da Universidade do Estado da Bahia, Ari Lima aborda ao analisar a identidade homossexual e negra em Alagoas e como a homossexualidade impacta nas relações em espaços da negritude, um movimento que Osmundo Pinho avalia em “A guerra dos mundos homossexuais: resistência e contra-hegemonias de raça e gênero”, exclui o gay e a mulher e o ciclo de desgaste na relação que se é abordado há bastante tempo, como Frantz Fanon atribuí ao relacionar a submissão de pessoas pretas a relacionamentos brancos em sua obra “Peles Negras. Máscaras Brancas” lançada em 1952 e de forma teórica postulada por Meyer (2003) pela Teoria do Estresse de Minoria (EM), além da alusão com demais produções que abordam esse tema.

CONCLUSÃO

A partir da pesquisa e da produção do artigo, conclui-se que, a partir de que Tyler, The Creator aborda suas experiências empíricas em um relacionamento homoafetivo a partir da discografia de IGOR, o cantor mostra a sua realidade interseccional e transforma esse cenário a partir de seu alcance mostrando pelo que um homem negro pode passar ao ter suas relações homoafetivas em suas relações de espaço e com seu próprio amor.

A presença de uma obra assim, mesmo que ela tenha sido imposta a uma classificação da elite branca hegemônica, é de extrema importância para que possamos refletir em como o homem gay preto é tratado pela sociedade, de como que, ações que sejam classificadas como banais apenas por ter foco na emoção do indivíduo, também é marcado por um percussor social que relaciona essas pessoas a criminalidade, a animalização, a sexualização e a rejeição, como seres que não merecem ser amados, mas sim usados e temidos como objetos vorazes.

Analisar a obra também contribuiu para concluirmos que podem existir inúmeras obras audiovisuais que, mesmo de forma não intencional, a semântica abordada na produção pode ser atrelado a uma realidade interseccional de quem a produz e que, muitas das vezes, pode ser lido sem essa percepção aplicado a um

⁶ Lésbicas, gays, bissexuais, transsexuais, transgêneros e travestis, queer, intersexo, assexual e demais orientações sexuais e identidades de gênero.

contexto social pelo público e pelas instituições que regem e classificam a sociedade contemporânea vigente.

Por fim, dois questionamentos ainda persistem mesmo após a análise: será que pessoas negras queer, da pele mais clara até a mais escura, conseguem sair desse ciclo autodestrutivo quando nos relacionamentos com alguém? Será que conseguem sair do que as elites impuseram desde a era da prata e do ouro? A pergunta marca, mas pior ainda, é que a incerteza de não ter essa resposta mata, seja de forma física ou emocional milhares de pessoas que passam por esses impasses pela segmentação racial da sociedade ao se relacionar com alguém.

REFERÊNCIAS

BLANCHON, J. *Representations of black queer masculinity in contemporary popular music: A close analysis of Tyler, The Creator and Frank Ocean*. [S.l.]: Bates College, 2020.

CHIMAMANDA, Ngozi Adichie. *The danger of a single story*. TED, 7 out. 2009. 1 vídeo (19 min 16 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=D9Ihs241zeg>. Acesso em: 1 jun. 2023.

CRENSHAW, Kimberlé. Demarginalizing the Intersection of Race and Sex: a Black Feminist Critique of Antidiscrimination Doctrine, Feminist Theory and Antiracist Politics. *University of Chicago Legal Forum*, Chicago, 1989.

FANTASTIC MAN. Disponível em: <https://www.fantasticman.com/features/reread-tyler>. Acesso em: 23 maio 2023.

FANON, Frantz. *Peles negras, máscaras brancas*. Rio de Janeiro: Fator, 1983.

FERREIRA, D. M. M.; CAMINHA, T. Pigmentocracia e a experiência do preterimento na homossexualidade negra. *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, [S.l.], v. 18, n. 2, p. 156–174, 2017. DOI: 10.26512/les.v18i2.5796. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/5796>. Acesso em: 26 maio 2023.

HALL, Stuart. *Da diáspora: identidade e mediações culturais*. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003. v. 1. ISBN 978-8542300284.

HOOKS, Bell. *We real cool: Black men and masculinity*. New York: Routledge, 2004.

KILOMBA, Grada; OLIVEIRA, J. *Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano*. Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2019. p. 84.

LIMA, A.; CERQUEIRA, F. de A. Identidade homossexual e negra em Alagoinhas. *Bagoas - Estudos gays: gêneros e sexualidades*, [S.l.], v. 1, n. 1, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/2262>. Acesso em: 25 maio 2023.

MOTA, Caio Silva. "Don't touch, It's art": a representação da construção do desejo e afetividade em relação a corpos gays negros e afeminados. 2019. 40 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social) — Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

PAVELTCHUK, Fernanda de Oliveira; BORSA, Juliane Callegaro. A teoria do estresse de minoria em lésbicas, gays e bissexuais. *Revista da SPAGESP*, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 41-54, dez. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702020000200004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 31 maio 2023.

PINHO, Osmundo. A guerra dos mundos homossexuais: resistência e contra-hegemonias de raça e gênero. In: RIOS, L.; ALMEIDA, V.; PARKER, R.; PIMENTA, C. (Org.). *Homossexualidade: produção cultural, cidadania e saúde*. Rio de Janeiro: ABIA, 2004.

VEIGA, Lucas. As diásporas da bixa preta: sobre ser negro e gay no Brasil. *Tabuleiro de Letras*, v. 12, n. 1, 2018.

TYLER, THE CREATOR. *IGOR* [álbum]. Columbia Records, 2019. Disponível em: <https://open.spotify.com/album/5zi7WsKIIiUXv09tbGLKsE>. Acesso em: 23 maio 2023.